

Limpeza de marginais

Detidas 56 mulheres acusadas de porte duvidoso

• Prevista punição para fomentadores de prostituição

Entre ladrões e vadios, 56 mulheres acusadas de prática de prostituição foram igualmente detidas pela PPM durante rusgas selectivas efectuadas nas últimas duas semanas em restaurantes, snack-bars e residências há bastante tempo vigiadas pela Polícia, informou ao «Notícias» uma fonte da PPM.

Vinte das mulheres acusadas foram detidas no restaurante «Sanzala» no passado dia 26 de Agosto. As forças policiais detiveram igualmente 24 outras mulheres em vários restaurantes e snack-bars na Rua do «Bagamoyo» (antiga Rua «Araújo») e no snack-bar «Nhamumbo» no Bairro Unidade «7» no passado dia 31 de Agosto.

No passado dia 3, 12 acusadas de prática de prostituição foram detidas em residências no Bairro Central. Destas, duas já tinham cadastro na polícia de prática do mesmo delito.

— São prostitutas já calejadas — disse a fonte policial.

Segundo a legislação em vigor são consideradas prostitutas «as mulheres maiores e menores que habitualmente se entreguem à prática de relações sexuais ilícitas com qualquer

homem, dele obtendo remuneração ou qualquer proveito económico».

MENORES PROSTITUEM-SE

A Polícia afirmou-nos que tem informações que um considerável número de menores se entrega à prática de prostituição em Maputo.

— Frequentam escolas como outras raparigas de sua idade. Contudo, na outra parte do dia prostituem-se, obtendo remuneração por isso.

Os indivíduos que conscientemente fomentem, favoreçam ou de algum modo facilitem o exercício de prostituição, ou nela intervenham com fins lucrativos, são igualmente punidos, segundo os termos da Lei.

As prostitutas são equiparadas a vadios em termos de aplicação de medidas de segurança — afirmou ainda a fonte da PPM.

MEDIDAS DE SEGURANÇA PARA VÁDIOS

Estas medidas têm sido aplicadas a centenas de vadios que desde Maio último têm sido detidos em Maputo.

O Tribunal condenou-os ao internamento em campos de reeducação durante um período mínimo de seis meses e máximo de três anos, sob dependência do Ministério do Interior. Nestes campos, os reeducandos desenvolvem actividades produtivas e aprendem um ofício, tendo em vista a sua reintegração na Sociedade.

VÁDIOS DETIDOS

Uma fonte do Serviço Nacional de Reeducação disse ao «Notícias» que os reeducandos aprendem ofícios de carpinteiro, mecânico, serralheiro e tractorista durante o período de internamento.

Após isso, desde que o reeducando seja considerado reintegrado na Sociedade, ele terá um emprego garantido em empresas agrícolas.

Durante as rusgas efectuadas, a PPM deteve igualmente, no passado dia 31, 36 vadios, seis cadastrados.

7/9/82